

GAZETA D'ESPINHO

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA!

ADMINISTRAÇÃO Rua Bandeira Coelho 78. 80
REDACÇÃO Rua do Norte, n.º 12
ESPINHO
Director: J. Pinto Coelho

Propriedade da Empresa GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR
24—RUA DE S. CHRISPIM—26 PORTO
Editor: Francisco Alves Vieira

A POLITICA DO DISTRICTO D'AVEIRO

Temos a constatar a segunda crise no governo civil do districto d'Aveiro, após a proclamação da Republica. A sahida do Sr. Veiss d'Oliveira, que definitivamente deixou a superior direcção politica do districto, assignala um novo interregno em que se desenvolve a efervescencia dos elementos de politica activa á procura de solução condigna e conforme com os justificados intuitos do partido republicano districtal. A Lisboa foram delegados especiaes que junto do Directorio e do Governo exposeram com franqueza e lealdade os melindres da situação.

Segundo cremos, de vez ficou assente que era imprescindivelmente necessario sahir-se do terreno de perplexas ambiguidades, entrando-se definitivamente no caminho recto e seguro, a bem da ordem e estabilidade das instituições republicanas no districto, para o xito do fomento e progresso das ideias democraticas.

Aveiro era d'entre as varias circumscripções administrativas geraes do paiz a d'aquellas onde a propaganda democratica tinha quirido menos proselitos. Rotineiramente adistricto uma politica retinta de campanario e caciquismo, fortemente radicada nos varios concelhos, com raras excepções toda a divisão administrativa, que tinha por capital a princeza do Vora, primava, ha annos, por significantissima reacção vassalagem de certas influencias.

Não vem para aqui discutir-se se era suavemente liberador e complacente ou deerocidade despotica na rep'salia, esse dominio senhoril. Acreditamos mesmo que o poder dominante, que segurava fortemente o élos solidos d'esse encadeamento resistente, era de bagna paternidade na sua roteção, e pessoalmente toteravel e tolerante...

E' certo, porém, que no seio da agitação politica dos ultimos tempos, o facto de a grande maioria ir assim acorrentada, ás cegas, a determinata preponderancia partidaria, representa um atrazo consideravel na educação civica d'estes povos, que devemos sup-

pôr, posto isto, alheio á compreensão do problema nacional, ou simplesmente obsecados por um proselitismo incompreensivel e condemnavel.

Pode, pois, dizer-se com verdade irrefutavel que, á parte meia duzia de concelhos do districto d'Aveiro o partido republicano nem tinha n'esta area organização, nem representantes declarados. Tambem é conveniente registrar-se que a despeito de situações favoraveis e de excepção, todos os partidos dynasticos contrarios á facção progressista jámais conseguiram, independentemente d'accordo, conquistar as graças do eleitorado por forma de representação efectiva.

O districto d'Aveiro, quanto a educação politica, atravessava uma phase de barbarismo contristante, quando, a 5 d'Outubro de 1910, souu a hora de redempção nacional.

O que conviria fazer-se em tal conjuntura? Educação e democratiza-lo. Importaria — centralisar, em nucleo forte de altracção e propaganda, os elementos, poucos embora mas valiosos, que haviam dado as provas de dedicação patriótica e sincera crença na republica;—estabelecer a norma do maior rigor e austeridade administrativa, syndicando, inquirindo, limpando o lixo de muitas repartições, nivellando as classes pela extincção de situações privelegiadas e nefastas. Seria assim preciso incutir d'um a outro extremo do districto as ideias salatares d'uma fraternidade bem comprehendida, evagelizando a doutrina democratica, fazendo o cidadão, emancipado e restituído á liberdade da sua consciencia e ao exercicio amplo dos seus direitos civicos.

Santa cruzada! Ella deveria dar proficuos resultados. Com fé e verdadeira sinceridade doutrinaria operam-se milagres!

Toda esta obra de revolução depuradora e educativa está ainda para fazer. Domina a intriga insoffrida. Com triste amargura o verificamos: os arraiaes republicanos, não são alheios a esta horrenda pécha que é de contaggio.

Pois bem! Iniciemos a beneficiação hygienica a dentro do proprio domicilio. E é tão simples!

Basta que cada um olhe por si mesmo.

Os republicanos devem, commungar, como irmãos na defeza da causa de todos, da questão nacional, do bem da Republica. Convençamo-nos da grande força que nos dá o prestigio da ideia que defendemos.

Nenhum outro agrupamento politico ou seita, que queira defrontar se com os sinceros defensores do novo regimen, possui, actualmente, a energia e a auctoridade moral de que podem dispôr os republicanos. As hostes monarchicas são parcerias fallidas.

Dedicação, boa-vontade e isenção—são tres predicados necessarios para a victoria do partido republicano no districto d'Aveiro. E' tempo ainda e sempre para enveredar por entrada firme. Para a frente, pois, sem hesitação!

Estamos inteiramente compenetrados de que a politica republicana d'Aveiro vae entrar agora na sua phase de remodelação radical.

N'este se empenham os que de boa mente vem sacrificando a este desiderato os seus melhores esforços. Todavia, se as previsões falharem apesar dos bons auspicios, não hesitaremos nós em preconisar meios entremos. Se o districto teimar em conservar-se retrogrado, insusceptivel de progresso politico, *ingovernavel* n'uma anarchica barafunda de despeitos, terá decerto os seus dias contados como elemento perturbados no concerto organico da nacionalidade. N'esta hora difficil requer-se *patriotismo e juizo*, em dose sufficiente.

Politicos e cidadãos

D' «A Lucta»

Disse Frère Orban, no tempo em que foi ministro da Belgica em Madrid, que uma das causas de intransquillidade, n'esse tempo, da nobre, rica e activa nação hespanhola era a excessiva abundancia de homens politicos. O mesmo se pode affirmar com segurança do nosso glorioso Portugal, durante o periodo da monarchia constitucional e mórmente nos ultimos trinta annos da sua administração. Era um verdadeiro enxame de zangões que procurava o cortijo da politica; os salvadores ap-

pareciam de toda a parte com receitas solemnemente apregoadas, como tendo efficacia para a cura dos males da nação. Eram applicados os meios propostos e o enfermo continuava a queixar-se e a protestar contra a pericia dos curandeiros, que não acertavam no tratamento.

E' que a molestia era funda e grave, e os observadores desatentos e imperitos. Por isso n'uma noite, noite celebre, o doente, quando enfermeiros e medicos dormiam levantou-se da cama segurou-se a custo nas pernas, mas, fazendo um esforço heroico, esforço de quem não acreditava na morte, abriu uma ampla janella, respirou o ar livre que se lhe offercia da ampla natureza, bebeu um bom trago de agua simples colhida na fonte da democracia pura, e sentiu-se melhor.

Melhor sim, porque não está curado. Um tão longo padecer, com medicamentos sofisticados, com tantas rechaidas de melhoras aparentes, não se vence em algumas horas, nem em alguns annos de tratamento seguido com prudencia. Dizia o illustre Trousseau a um cliente que se lhe queixava da lentidão da cura:

«O amigo andou vinte annos a alimentar com desleixos este padecimento e quer que eu lho cure em duas horas. Não pôde ser.»

E curou o seu homem com remedios, hygiene e prudencia, como nós havemos de curar o nosso com recta administração e honradez. A primeira condição, porém, é afastar de vez os charlatães politicos e só admitirmos praticos sinceros e que com honestidade attendam aos males da nação portuguesa.

Uma democracia é um governo de todos representado por alguns. Esses alguns devem ter a confiança de todos; mas afastemos os doutores formados em politica, os manhosos que só da politica e para a politica vivem. Ser homem politico não é um officio no regimen verdadeiramente democratico e republicano.

O cidadão é quem ha de governar, e o cidadão escolhido para o alto officio de attender aos negocios do paiz deve, depois de executar a missão de que se encarregara, voltar ao que era, interessando-se apenas e aconselhando aquelles que o substituirem.

As competencias especiaes devem ser cultivadas, aproveitadas e ouvidas, mas não tenhamos na republica portugueza essa classe de homens que dos assumptos de administração publica falam uma linguagem que nós não podemos entender, essa classe de homens que se dedicam ás coisas publicas com tanto afan e inte esseiro trabalho que parece que só elles percebem do que todos têm de saber.

A republica que eu sonho é aquella em que todo o cidadão haja uma educação civica, sufficientemente bem designada, para cumprir com os seus deveres, a ponto de facilitar a missão dos que transitoriamente escolheu para guiar os seus interesses e fiscalisar a sua dignidade. Isto de haver uma classe de individuos especialmente destinados ao officio de governar poderá convir a uma monarchia, que precisa de ter o seu pessoal, que mais atenderá ao brilho e engrandecimento da corte e ao pregão da realza, pondo-a acima da nação, do que

ao bem intrinseco, da mesmação. Ouvia-se aqui dizer, em pos idos e mui recentes, que a tegridade, o bem estar, o respeito externo de Portugal, residia no seu rei. Grosseira blasphemia; blasphemia na politica, na philosophia e perante a historia patria. Nem citaremos exemplos por desnecessarios, mas como principio fundamental afirmamos que nos tempos modernos, nem como um governo aristocrático pôde considerar independe principalmente acima d'ella.

Ora o politico, sendo especialidade propria d'narchia, a republica de tituir pelo cidadão. E' pratica esse belo paiz, perfeito d'uma republica conscienciosa, progressiva, respeitada pelo seu processo pre activo e honesto. Quem é que por ahi se o nomes dos seus homens? Muito pouca gente, só os dos, e, contudo, tem-nos os melhores—grandes juriscos, grandes financeiros, grandes nomistas.

Mas não são apregoados, que estes homens, ainda que fejam á frente dos negocios dação durante dezenas d'annos, cedido, conservam sempre a gloriosa categoria de simples cidadãos e não se apregoam salvadores politicos. E o tem sido a norma de governo tem sido a norma de governo tem sido a norma de governo tem sido a norma de governo

tem sido a norma de governo tem sido a norma de governo tem sido a norma de governo tem sido a norma de governo tem sido a norma de governo tem sido a norma de governo tem sido a norma de governo tem sido a norma de governo tem sido a norma de governo

tem sido a norma de governo tem sido a norma de governo tem sido a norma de governo tem sido a norma de governo tem sido a norma de governo tem sido a norma de governo tem sido a norma de governo tem sido a norma de governo tem sido a norma de governo tem sido a norma de governo

tem sido a norma de governo tem sido a norma de governo tem sido a norma de governo tem sido a norma de governo tem sido a norma de governo tem sido a norma de governo tem sido a norma de governo tem sido a norma de governo tem sido a norma de governo tem sido a norma de governo

tem sido a norma de governo tem sido a norma de governo tem sido a norma de governo tem sido a norma de governo tem sido a norma de governo tem sido a norma de governo tem sido a norma de governo tem sido a norma de governo tem sido a norma de governo tem sido a norma de governo

Teizera de Queiroz.

O 31 de Janeiro

Os republicanos do Porto jectam solemnizar com extraordinaria imponencia o anniversario da primeira revolução republicana. Por essa occasião virá á tal do norte o sr. Ministro de justiça a quem será offercido banquete no Palacio de Crystal. A inscripção para o banquete terá de ser feita até ao dia 26 e os nomes dos republicanos que desejem associar-se a esta grandiosa homenagem, serão confiados ao cidadão Elisio de Mello, do Porto.

Segundo está projectado, o 31 de janeiro terá este anno as honras de festa nacional, passando

HORARIO DOS COMBOYOS

Do Porto a Espinho e Aveiro e vice-versa
DESCENDENTES
Desde 5 de Novembro de 1910

Table with 15 columns representing stations (S. Bento, Campanhã, General Torres, Gaya, etc.) and 15 rows representing different tram services (1502, 1504, 1506, etc.).

ASCENDENTES

Table with 15 columns representing stations (Aveiro, Cacia, Onellas, etc.) and 15 rows representing different tram services (1503, 1505, 1507, etc.).

CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VOUGA

Horario dos comboios desde o dia 5 de Novembro de 1910

Table with 6 columns for stations (Espinho Praia, Espinho Vouga, etc.) and 6 rows for train numbers (N.º 1, N.º 3, N.º 5, etc.).

GAZETA D'ESPINHO

LOJA DO REY

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Para anno, em todo o reino e colonias 800 réis
Cara os paizes estrangeiros accresce o porte do correio
PUBLICAÇÕES
Annuncios communicados—cada linha, 40 réis
Repetições 20 réis

Arroz, Assucar, Bolachas, Chocolate e Stearina, Casimiras, Fazendas Brancas e Miudezas.

Especialidade em chá e café.
Objetos d'escriptorio e outros generos.

ESMORIZ

Mais adiantamentos. — A commissão de syndicança á thesouraria do antigo ministerio da Fazenda continua a desenvolver o sudario dos adiantamentos no reinado de D. Carlos.

Festejos carnavalescos. — Promette ser animado, este anno, o carnaval em Espinho. O grupo Alegre Mocidade tambem destina exhibir-se com divertimentos de bom gosto.

Lels da Republica. — Continua o Governo da Republica a promulgar medidas de reconhecido alcance e de sua utilidade. Pena temos de não poder, por minga de espaço, dar desenvolvidamente conta de todos esses diplomas com força de lei.

Fallecimentos — No ultimo domingo falleceu, após enfermidade de torturante D. Virginia Mourão virtuosa esposa do nosso particular amigo Sr. José F. Mourão, antigo administrador d'este concelho.

A finada senhora, exemplarissima mãe de familia e dedicada esposa, teve durante a vida inteira, a resignação de martyr e era a santidade evangelica personificada.

Os seus funeraes realizaram-se em Aveiro para onde o cadaver foi hontem trasladado.

A José Mourão, que em Espinho, conta muitas dedicações, endereçamos o nosso sentimento mais intimo. A' desolada familia sinceras condolencias.

Tam' em nos chegou tarde a noticia de ter fallecido em Grijó o Padre Domingos Rodrigues da Silva, antigo professor primario de Nogueira de Regedoura. O Padre Domingos era um espirito liberal, bastante culto, tendo sido o mestre e amigo de muitos rapazes—uma pleiade de doutores e de sacerdotes, que, na maior parte, honraram o erudito preceptor e o recordam ainda com saudade. Paz á sua memoria!

Cynematographo Peninsular. — Continuam aos domingos as interessantes sessões cynematographicas no Salão Peninsular. A concorrência não esmorece.

Officina de Picheleiro — Participa-nos o nosso assignante snr. João Augusto de Sousa que mudou a sua officina de picheleiro para antiga Rua Vaz d'Oliveira hoje Rua n.º quatorze onde espera receber as estimadas ordens dos seus clientes.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que vae publicado na secção competente.

Incendio—N'um dos dias da semana transacta pela madrugada alta, declarou-se incendio n'um deposito de materias de construção, pertencente ao sr. Joaquim de Sá Alves d'Oliveira.

Apezar dos soccorros promptos dos Bombeiros Voluntarios d'Espinho, os prejuizos são calculados em mais de 800000 réis, em parte cobertos por uma companhia de seguros.

Tomou este anno sobre si a tarefa, que, forçoso é reconhecerlo, é bastante penosa e ingrata, o patriótico «Grupo de Propaganda Pró Fale» que por esse motivo merece os meus applausos.

—Não parecerá aos illustres vereadores municipaes que tem decorrido tempo de sobra para estar completamente concluido o edificio destinado a Paços do Concelho e Reparitões Publicas em construção na avenida? Ha mais de trez annos que as obras foram iniciadas, mas com tal morosidade têm prosseguido que do edificio pouco mais se vê alem dos alçarcos, e teremos alli, naturalmente, uma segunda edição das celebres obras de S.ª Eugracia, se não houver quem se levanta a fazer entrar na ordem o epratoriuo para que seja o culpado da lentidão dos trabalhos. De resto, e os illustres vereadores não o ignoram, urge que desapareça o infecto casarão, alli no centro da villa, onde se acham instaladas as Reparitões Publicas, Camaras, e... açougues. Esta promiscuidade de açougues e reparitões, só em... Fafe.

—A noite de 5 para 6 de Janeiro, frigidissimas mas linda, fui aqui bastante movimentada: diversos grupos, segundo um tradicional costume sahiram para a rua tocando e cantando, procurando divertir-se a seu modo, alguns com graça, outros causando dó. e na sua maioria incomodando com a gritaria as pessoas pacatas. A tradição ainda é tudo para este povo, como para todo o d'este bello Minho, que por pezar os pezares e tristezas e está sempre prompto para a folia, a divertir-se ou a pensar que se diverte...

—Aos democratas d'esta villa, lembro a propaganda pelas aldeias do nosso concelho para fazerem comprehender o que é e se á a obra da Republica—obra de rejuvenescimento e de paz—, pois é sabido como nas nossas aldeias ainda é encarada a Republica, sobre tudo com as perniciosas influencias que lá existem, a que é preciso contrapor os argumentos indistruçiveis da logica e da razão, expostos por uma forma atrahente, persuasiva, que cante bem fundo na alma rude e ingenua do povo. Prestarão assim os nossos democratas, e obra com um pouco de sacrificio um relevante serviço á Republica.

—Não deixará de vir até nós, creio-o, o inquerito a que «O Mundo» annia procedendo acerca da vida republicana do paiz: aqui só encontrará o inquiridor dedicações desinteressadas pela causa da Democracia, porque despetos e ambições não são coisas que se ida em Fafe.

Agradecimento

A familia do fallecido Manoel da Silva Vaz agradece penhorada a todas as pessoas que acompanharam o enterro do extincto, assistiram á missa do 7.º dia ou por outra forma lhe manifestaram o seu pezar pelo doloroso acontecimento.

A todas affirma a sua gratidão e verdadeiro reconhecimento, reparando qualquer falta que tenha havido nos agradecimentos singulares.

Espinho 23 de Janeiro 911

CORRESPONDENCIA

Fafe 20 de Janeiro

A' semelhança dos dois ultimos annos teremos entre nós, pelo Carnaval, festejos que promettem ser brilhantissimos e em nada desmerecer dos já realizados que excederam toda a expectativa e vieram criar aqui o Carnaval chic, civilisado, pondo á margem o antigo, porco e immundo.



ATTENÇÃO

VENDE-SE

meias pipas, barris, selhas, uma balança decimal, duas de balcão, sendo uma nova, caixotes para arroz, ditos para assucar, uma mesa de centro com oito gavetas propria para mercearia, dois balcões sendo um coberto a zinco uma bonita lata de balcão para chá uma dita para café e varias para especies e muitos mais artigos que se mostram a quem quiser comprar.

Na administração d'este jornal se diz

MONTENEGRO DOS SANTOS

NOTARIO PUBLICO

RUA VAZ D'OLIVEIRA, 260

ESPINHO DISTRIBUIÇÃO nos DOMICILIOS

PHARMACIA CENTRAL**ALBERTO DELGADO**

Rua Bandeira Coelho, 79, 81 e 83

ESPINHO**ALBERTO MILHEIRO**

Cirurgião dentista

rolhese e operações dentarias

Passelo Alegre 10-1.º

Em frente ao coreto da Graciosa

Hotel e Restaurante**CAFE CHINEZ**

N.º 11

DE

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno Proximo á estação.

PADARIA CASAL RIBEIRO

59, RUA DO CRUZEIRO, 63

ESPINHO

Manipulação esmerada

DISTRIBUIÇÃO nos DOMICILIOS

CONSULTORIO**MEDICO-CIRURGICO**

Rua do Norte, 124-1.

ESPINHO

Medicos cirurgiões:

J. PINTO COELHO

RESIDENCIA:

Avenida Graciosa, 72

J. CORREIA MARQUES

R. Vaz d'Oliveira, 1

PHOTOGRAPHIA EVARISTO

Avenida Sérpa Pinto, 232

ESPINHO

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico.

Retratos em todos os generos.

Reproduções de qualquer retrato por mais antigo que seja

Conclusão de trabalhos aos photographos amadores

A JUDICIAL

AGENCIA DE SERVIÇOS PUBLICOS

Escritorio: Rua de Bellomonte, 69.

Directores fundadores { Manoel Coelho } Advogados
{ Adriano Pimenta }

Esta agencia incumbe-se de todos os serviços forenses,—de advocacia e procuradoria.

Trata quaesquer serviços dependentes de ministerios ou repartições publicas:—passagem de certidões, ou quaesquer outros documentos, legalização de documentos nos ministerios e consulados, reclamações e recursos sobre recenseamento e recrutamento militar, etc., etc.

Encarrega-se da administração, compra, venda e hipotecas de predios. Organiza documentos para concursos, prepara papeis de casamento, como se ocupa de todos os assuntos dependentes das repartições colonias Promove habilitações perante a Junta de Credito Publico, avencamentos e papeis de credito, no Porto, Lisboa ou outra qualquer localidade recebe os juros desses papeis, rendas de predios, pensões, fóros, etc., etc. «A Judicial» estabeleceu uma serie de tres avencas, respectivamente ao preço de reis 153000, 53000 e 23500.

Dá direito aos seguintes serviços:
Cobrança judicial de pequenas dividas, acções e pequenos despejos

—consultas oraes sobre qualquer assumpto;
—pagamento nos prazos legais de todas as contribuições: industrial, predial, etc.;
—organizações e redacção de reclamações e recursos a que as mesmas derem origem;
—informações dependentes de repartições publicas, taes como ministerios, tribunales, camaras municipais, estabelecimentos d'instrução, etc.;
—certidões de qualquer natureza;
—requerimentos para qualquer fim que não seja começo d'acção;
—desconto especial em todos os outros serviços de que esta agencia se encarrega, incluindo os de **Advocacia e Procuradoria**.

Primeira avença { Dá direito a todos os serviços da 1.ª excepto a cobrança judicial de pequenas dividas e acções de pequenos despejos,

Segunda avença { Por esta avença fornece «A Judicial»:

Todas as informações e esclarecimentos relativos ás dividas, contribuições, organisa e redige os respectivos recursos e avencamentos, effectua o pagamento d'essas contribuições mediante cobrança previa no domicilio do contribuinte, e dá consultoria sobre estes mesmos assumptos.

Endereço telegraphico «JUDICIAL»:

(Envia-se folheto illustrativo a quem o requer)

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

MONTEIRO & GONCALVES

RUA DOS MERCADORES, 171

PORTO**AGUA DO BARREIRO**

Na Serra do Caramulo—(BEIRA ALTA)

Contra a ANEMIA e outras doenças provenientes da mesma

Contra as doenças do ESTOMAGO e INTESTINOS

Contra as PERTURBAÇÕES MENSURUAES

A mais barata de todas as AGUAS MEDICINAES

UMA GARRAFA PARA 4 DIAS

DEPOSITO EM ESPINHO

FRANCISCO ALVES VIEIRA

78, RUA BANDEIRA COELHO, 80

DESCONTOS AOS REVENDEDOROS

OFFICINA

— DE —

PICHELEIRO E FUNILEIRO

DE

João Augusto de Souza

RUA N.º 14 CASA N.º 81 a 85 Antiga Rua Vaz d'Oliveira—ESPINHO

Tubos de ferro, galvanizados e ditos de chumbo para installações de gaz. Torneiras de metal de todos os systemas. Apparehos para latrinas e bacias os mesmos. Bombas aspirantes e de pressão para poços ou cisternas. Obras de zinco, cobre e chapa galvanizada. Apparehos para gaz acetylene os mais perfeitos economicos Bicos e accessorios para os mesmos. Recebem-se encomendas para provincias e manda-se pessoal competentemente habilitado para qualquer obra que respeito a esta industria, etc., etc.

Preços sem competencia